



Exm. P. Manuel Fernandes Dias
 Vila Verde - 1968

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 92654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Severino P. Fernandes	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123
--	---	--

Carta Encíclica de S. S. Paulo VI

sobre a regulamentação da natalidade

II

PRINCÍPIOS DOUTRINAIS

UMA VISÃO GLOBAL DO HOMEM

7. O problema da natalidade como de resto qualquer outro problema que diga respeito à vida humana, deve ser considerado numa perspectiva que transcenda as vistas parciais — sejam elas de ordem biológica, psicológica, demográfica, ou sociológica — à luz integral do homem e da sua vocação natural e eterna, mas também sobrenatural e eterna. E, por isso mesmo que, na tentativa de justificar os métodos artificiais de limitação dos nascimentos, houve muito bem que fizesse apelo para as exigências, tanto do amor conjugal como de uma "paternidade responsável", convém precisar bem a verdadeira concepção destas duas grandes realidades de vida matrimonial, atendo-nos principalmente a tudo aquilo que, a este propósito foi recentemente exposto de forma altamente autorizada, pelo Concílio Ecológico II do Vaticano, na Constituição Pastoral "Gaudium et Spes".

O AMOR CONJUGAL

3. O amor conjugal exprime a sua verdadeira natureza e nobreza, quando se considera na sua fonte suprema Deus, que é Amor, «o Pai, do qual toda a paternidade nos céus e na terra toma o nome».

O matrimónio não é portanto, fruto do acaso ou produto de forças naturais inconscientes: é uma instituição sapiente do Criador, para realizar na humanidade o seu desígnio de amor. Mediante a doação pessoal recíproca, que lhes é própria e exclusiva, os esposos tendem para a comunhão dos seus seres, em vista de um aperfeiçoamento mútuo pessoal, para colaborar com Deus na geração e educação de novas vidas.

AS SUAS CARACTERÍSTICAS

9. Nesta luz aparecem-nos claramente as notas características do amor



Sua Santidade o Papa Paulo VI

conjugal, acerca das quais é da máxima importância ter uma ideia exacta.

É antes de mais, um amor plenamente humano quer dizer, ao mesmo tempo espiritual sensível. Não é, portanto, um simples ímpeto do instinto ou do sentimento: mas é também e principalmente, acto de vontade livre, destinado a manter-se e a crescer, mediante as alegrias e as dores da vida quotidiana, de tal modo que os esposos se tornem um só coração e uma só alma e alcancem a sua perfeição humana.

(Continua na 4.ª página)

Pelo Alívio

Nova Mesa-Gerente

Por lapso, no último número não incluímos nos Vogais o Senhor João Alves dos Santos, lapso de que pedimos desculpa.

A "Humanae Vitae", na Inglaterra fiel à sua missão

«O Santo Padre Paulo VI demonstrou mais uma vez ao mundo que, tal como os seus predecessores, está consciente da sua posição única entre a humanidade. Embora oiga todos e a todos procure ajudar, continua a ser seu dever imperativo ensinar aos homens o que devem fazer para conseguirem a salvação, para a qual foram feitos e a qual a Igreja lhes permite obterem» — escreve o semanário inglês «The Universe» a propósito da última Encíclica e dos comentários com que foi recebida na imprensa, na rádio e da televisão.

«A Igreja — nota o jornal — sempre se manteve fiel à sua missão, que é a santificação das almas. O que tem para ensinar nem sempre pode ser bem recebido pelos que partem de princípios puramente humanos».

Problemas da crise da Lavoura

LXI

A última reforma do ensino e o Concelho de Vila Verde

A última reforma do ensino empreendida pelo Professor Doutor Galvão Teles, cessante ministro da Educação Nacional, veio proporcionar o natural complemento do nosso ensino primário, e facilitar o ingresso no ensino secundário.

Foi ampliada a obrigatoriedade do ensino até ao catorze anos. Esta legislação foi precedida pelas experiências já lançadas através do ciclo preparatório da Telescola e da quinta e sexta classes. Conseguiu-se, é certo, apesar das muitas lacunas, precipitações, que vão trazer muitos contratempos, perdas, desilusões e consequentes reacções, estender o ensino aos meios urbanos até agora desprovidos, e o que é mais de louvar, aos meios rurais.

Estes, tinham apenas uma instrução primária decadente, dada por professores primários mal pagos, o rigido a continuas deslocações, dispondo de metade do tempo de outrora.

O ensino passa a ser ministrado em cursos complementares da quinta e

sexta classes, no ciclo preparatório do ensino secundário e no ciclo preparatório do ensino secundário da T. V. conhecido pela Telescola.

A quinta e sexta classes têm imensa importância nos meios rurais, como é o do Concelho de Vila Verde. Dizem as estatísticas, que, até agora, no país, a percentagem dos alunos que iam da quarta classe para o ensino secundário era de 32,8%.

O nosso Concelho dificilmente atingirá essa percentagem. Assim, cerca de 70% da sua massa estudantil, após a quarta classe, deve ser absorvida, por mais que se tente, pela quinta e sexta classes.

O ensino é mais fácil, mais acessível, mais barato, e dado por professores primários especializados, nos meios onde vivem os alunos, ou perto deles, sem necessidade de longas deslocações. Se tiverem pouca capacidade, sempre ficam com um ensino primário aperfeiçoado; se quiserem seguir o ensino secundário, podem com umas explicações mesmo o inicial não prescindindo, fazer o exame de admissão. Passando, podem frequentar o terceiro ano dos liceus ou escolas técnicas.

É de lamentar que, no nosso Concelho, até hoje, além de um pequeno número de escolas existentes com esse curso, nada se tem informado os pais dos alunos desse ensino, nem da criação de novos cursos, pelo menos nas diversas zonas do Concelho, se é que se lembraram sequer de os criar; parece procurarem escondê-lo.

Na preocupação de garantir a frequência do curso unificado criado na Sede, que somente poderá albergar uma pequena parte da população es-

(Continua na 4.ª página)

O Papa reconhece...

Dirigindo-se aos fiéis, em Castelgandolfo, Paulo VI sublinhou que nunca, como nesta ocasião, recebeu tantas mensagens de agradecimento e aprovação.

Agradeceu a todos aqueles que lhe testemunharam a sua adesão. «Sabemos também que são muitos os que não apreciaram o Nosso ensinamento e que há mesmo aqueles que se opõem. Em certo sentido podemos compreender esta incompreensão e mesmo a oposição. A Nossa palavra não é fácil. Não está de acordo com o costume que infelizmente alastra, sendo tido por cómodo».

A tragédia da Emigração

E o mal continua... — Um depoimento insuspeito

Conforme as notícias reveladas através da imprensa, continua a verificar-se, em diferentes terras do País, a falta de trabalhos rurais sobretudo no que se refere aos serviços agrícolas, o que — como é evidente — se reflecte, como elemento de desvalorização, nesse importante sector da própria economia nacional.

Como também já tem sido revelado, acresce ainda a agravante circunstância de inconfessáveis abusos cometidos por alguns lavradores caseiros abandonarem as terras ou, então, fazerem exigências, criminosamente especulativas, perante os respectivos proprietários, isto é: são aqueles — os caseiros — que impõem condições conforme os seus apetites desordenados e aventureiros, de maneira a tornarem impraticáveis essas atitudes, cujos

resultados — com já tem sucedido, em algumas partes — é ficarem terras, de boa produção, sem cultivar.

Em face destes lamentáveis circunstâncias, a produção agrícola — que é base de riqueza em qualquer região onde ela exista devidamente protegida em todos os seus pormenores — terá de sofrer as consequências inerentes ao êxodo dos trabalhadores ou às exigências dos que por cá se conservarem, mas estes, salvo as devidas excepções, na expectativa de obrigarem os proprietários a entregarem-lhes as terras sob a condição de todos os frutos, quer do chão, quer do ar, serem de meação. Como já acentuado, ainda há, felizmente, quem não proceda assim e, a meu ver, são estes os que actuam com melhor compreensão, e mais prudência com relação ao futuro e à sua garantia no mesmo, porque, quanto aos outros, os demasiadamente exigentes, nada poderão esperar das suas actuais e injustificadas loucuras de atrevida e impertinente ganância, que mais tarde se poderão transformar em forçado objectivo de profundo arrependimento.

É justo, sem dúvida, que todo o ser humano viva como tal e que, portanto, não deixe de sentir no seu agregado familiar o conforto e a felicidade a que tem incontestável direito, mas, por outro lado, torna-se necessário que não use nem abuse de eventuais oportunidades em que tudo se lhes apresenta como um autêntico «mar de rosas», quando, afinal, dum momento para outro, em vez de rosas só poderão encontrar espinhos!

(Continua na 4.ª página)

Escola 'D. João de Aboim,

Por portaria conjunta dos Ministérios da Educação Nacional e das Finanças acaba de ser criada para funcionar já no início da próxima época escolar a Escola Preparatória do Ensino Secundário.

Fica instalada no edifício do antigo hospital que sofreu importantes obras de adaptação ao novo fim.

Tem por patrono D. João de Aboim que foi figura destacadada da sua época, como militar, como político e como homem de letras.

Viveu no tempo de D. Afonso III de quem foi grande valido.

Foi Mordomo-Mór, tendo-o acompanhado na sua ausência em França, durante 17 anos.

Dei ter sido um dos introdutores no Reino da Arte provençal, de que foi exímio cultor.

As suas trovas encontram-se no Cancioneiro da Ajuda.

O seu valimento na Corte continuou durante o reinado de D. Diniz que por ele tinha grande afeição.

Tendo sido um dos cavaleiros que ajudou Afonso III na conquista definitiva do Algarve, foi por este monarca nomeado Governador daquela província, onde fundou a Vila de Portel.

Ali se encontra sepultado.

A nova Escola Primária da Sede do Concelho

Também já há longos anos se vai dizendo que será construída uma escola primária para a Sede do Concelho. É o centro populacional deste Concelho pior servido.

Informaram-nos que foi definitivamente entregue o projecto com todas as alterações exigidas. Terá oito salas e cantina. Destina-se aos dois sexos. Foge muito da banalidade dos projectos acostumados. É grandioso e ficará nos arruados novos da rect-guarda do edifício do palácio da justiça. Esta arrancada já anda há cerca de seis anos.

D. João de Aboim, donatário das Terras de Anóbrega, nasceu e viveu no solar dos seus maiores, no lugar do Outelro, da freguesia que ainda conserva o seu nome: Aboim da Nóbrega — freguesia que foi cabeça dum vasto concelho, mais tarde incorporado no actual concelho de Vila Verde.

A propósito pode dizer-se que o concelho de Vila Verde, embora mal estudado ainda, tem figuras da maior envergadura histórica pouco conhecidas do grande público, e uma delas é justamente a deste varão ilustre tão intimamente ligado à nossa terra como devotado ao serviço do País, no que foi um dos mais esforçados servidores nomeadamente no campo da cultura e até da diplomacia na Corte francesa.

Bem se justifica, portanto a escolha deste nome para patrono do novo Liceu-Escola que tem largo futuro à sua frente.

Assim se compreende o entusiasmo com que a população recebeu a notícia de tão grande benefício para o meio, dada a repercussão que irá ter não só no campo da cultura como no campo social e económico.

Uma dívida por saldar A Companhia Fabril do Cávado e a Vila de Prado

Quando a Companhia Fabril do Cávado, à anos resolveu remodelar o açude para instalar novas turbinas de energia eléctrica, teve de garantir oficialmente não prejudicar os proprietários das margens do encoro das águas. A Junta da Freguesia de Prado, na vigência do Sr. Francisco Vieira, pôs-se logo em campo e conserva documentos em que essa mesma Companhia garante que o nível da água não vai subir pois o açude ficará da mesma altura, tratando-se apenas de remodelações técnicas. Os anos passaram e já se notava com surpresa que o açude fora acrescido, a título de experiência, com um resguardo em madeira.

Agora, para cúmulo, essa obra que antes era a título experimental tornou-se agora definitiva pois o açude foi acrescido e a madeira deu lugar a uma obra definitiva.

A «experiência» agradou, mas quem garante o direito aos proprietários que já estão agora a sofrer as consequências.

A Vila de Prado tinha a sua Avenida marginal, de que se orgulhava, e hoje encontra-se permanentemente submergida pelas águas. Não bastará que Prado tenha ficado sem a sua praia que, nesta época de verão, atrai milhares de pessoas?

(Continua na 4ª página)

As casas dos magistrados na Sede do Concelho de Vila Verde

Já foi entregue a empreitada da construção das casas dos magistrados na Comarca de Vila Verde. Foi uma apiração, que já vem desde há várias dezenas de anos, e que agora se vai concretizar. As obras começarão imediatamente. Ficam na Avenida Doutor Álvaro da Costa Machado Vilela.

Na era da droga

Noticiaram, há pouco, os jornais que, numa cidade da Alemanha Ocidental, estavam a ser julgados os dirigentes da Fábrica de produtos farmacêuticos que, vai para dez anos, lançou no mercado a nefasta Talidomida, medicamento causador, de deformidades em milhares de crianças cujas mães, durante a gestação, tinham usado a referida droga.

Volta, assim, a estar em foco o dramático episódio no desempenho do qual intervieram, não apenas os fabricantes ineplos, sem escrúpulos ou pelo menos imprudentes mas também os clínicos que recitaram a droga maldita, confiados talvez, unicamente na dialéctica dos propagandistas que agora frequentam os consultórios com o fim de impôr aos terapêuticos os produtos das suas firmas como lhes cumpre por dever de ofício...

Falo a este respeito com certa autoridade já que também fiz uso, e por prescrição médica, daquela Talidomida a cujos malefícios não foi receptivo obviamente mercê da natureza do meu sexo... Diz a Sagrada Escritura que o homem vem a este mundo cheio de todas as misérias, o que é mesmo dizer: sujeito a todas as mazelas. Se há já dezoito séculos Galeno afirmava que só da vista, eram conhecidas cerca de duzentas doenças diferentes, imaginemos de quantas outras será susceptível a complicadíssima e melindrosa máquina humana, desde a tinha do coiro cabeludo às calosidades e boudum dos pés! Ora, ao considerando a doença como obra de espíritos malignos ou como efeito de acção das inúmeras espécies de vírus e micróbios que desde sempre compartilham conosco este vale de lágrimas, desde sempre também, ou recorrendo aos seus ídolos e santos protectores ou valendo-se da prática de bruxos ou curandeiros ou ainda, finalmente, utilizando medicamentos mais heterogêneos tem o homem procurado e quasi inglôriamente, defender-se da enfermidade que o atormenta.

Isto de medicamentos e do seu emprego é, porém, assunto que dá pano para mangas. A ambição sem limites que empolga o homem actual, ávido de renome ou de riqueza, cada vez mais insatisfeito, seja ele pastor de ovelhas ou condutor de povos, jogador da bola ou pesquisador científico, também atinge, infelizmente, a elíx nobileíssima arte de curar e assim os laboratórios químico-farmacêuticos multiplicam-se por toda a parte numa produção febril para inundar o comércio do ramo de milhentas especialidades destinadas, calculadamente, a uma vida efêmera pois, mal saídas dos laboratórios, já os seus preparadores

se afadigam em lhes arranjar sucedâneos em ordem, a não deixarem arrefecer a fé da clientela e pouco preocupados com a máxima hipocrática: — primo non nocere...

Vive-se sob o reinado da droga que é, agora, usada para todos os fins e sob todos os pretextos. Toma-se de manhã como estimulante, à noite para relaxar. Drogam-se os pobres e pseudo-optimizados africanos para os tornar mais ferozes, mais canibalescos e até certos desportistas, desejosos de melhorar o seu palmarés, usam as escondidas, a sua drogúinha, Também usam os «blasés» vergados ao peso dos anos ou dos excessos e aqueles que de imaginação estática a desejam transformar num contínuo fogo de artifício.

Informou-nos a imprensa, ainda há pouco, de que dois jovens ingleses pretendendo ser mulheres, usaram e abusaram de tal modo hormonas femininas que acabaram por sucumbir pois que com a natureza não se brinca impunemente. Também quando lemos muitas vezes nos jornais que tal e tal pessoa partiu desta para melhor ou foi hospitalizada por tomar medicamentos em excesso já ficamos a saber, na maior parte dos casos, que se trata de alguém que quiz abandonar de maneira cómoda e elegante o insípido prosaísmo da vida... Segundo informava um diário do Porto de 11 de Julho findo, gastaram-se o ano passado, na América do Norte, vinte milhões de contos, só em calmantes, barbitúricos e soníferos, não estando incluído nessa já fantástica soma o valor de outras drogas semelhantes do fabuloso tráfico clandestino! Dinheiro gasto em venenos que chegaria para acudir a tantos povos vítimas da fome e de outras carências!

Finalmente, procura-se na droga a solução do problema demográfico mundial, e que motivou a declaração da maior autoridade espiritual da Terra!

Não sou nem posso ser inimigo da medicina e da farmácia, mas entendo que, entre a ciência honesta e o mercantilismo ignóbil, entre o uso e o abuso, entre a necessidade e o vício, como, entre a casta Juno e a Vénus dissoluta, há uma distância enorme. Por isso, à imitação daquela Madama Roland que, sobre o cadafalso, se dirigiu num último desabafo, à estátua da liberdade em cujo nome ia ser executada, eu também me permito dizer: — O Medicina! Quantos crimes se cometem em teu nome!

António Soares da Silva.

SOCIAIS

(Do Rio de Janeiro para «O Vila-verdense», por Armindo de Faria)

Carteiro não entrega—devolve

O assinante David Pereira da Costa, Rua Juçara, 123 — apto. 101, não vem recebendo o Jornal. E' que o carteiro, talvez por preguiça, deve tê-lo devolvido, como se o Sr. David residisse no endereço. Certamente, esse bom «carteiro» não vai gostar da reclamação a ser feita na agência do Correio local, quando o assinante exibir o recorte do jornal com o «Devolvido ao Remetente». O Sr. David é um baírrista natural da Portela do Vade.

Mudança de Endereço

O Sr. Joaquim Folha de Sousa mudou-se para a Av. Brás de Pina, 38 — Apto. 305 — Penha. Fique sossegado, porque o Vila-verdense vai ser remetido para a sua nova residência.

Também reside noutro Bairro

O nosso assinante, Sr. Adelino Pereira da Costa, passou a residir à Rua Hespéria, 25 — Apto. 302 — Higienópolis — Rio de Janeiro. É um dos bons Vila-verdenses radicados nesta cidade maravilhosa.

Quer o Jornal por Via Aérea

O préstimoso assinante Sr. António Correia, que vem recebendo o Jornal por via marítima, em seu estabelecimento comercial da Rua Cândido Benício n.º 1 748, deseja que o Vila-verdense seja remetido para a sua residência; Rua Dr. Jacundino Barreto, 50 — Praça Seca — Jacarépeguá — Rio de Janeiro, mas que lhe seja enviado por via aérea.

Novo Endereço

O Sr. Fernando de Azevedo Pimentel, que recebe o Jornal na Avenida Suburbana, 10,450, deseja recebê-lo na Rua Carolina Machado, 470 — Madureira—Rio de Janeiro. Você, Sr. Pimentel, passará a receber o Jornal em seu novo estabelecimento comercial: a Lanchonete Principal de Madureira.

Pico de Regalados

(Continuação da 3.ª página)

engrandecem a mesma pelas nobres qualidades que brilham nos mesmos.

O Senhor P.º Manuel Braga Barbosa também disse duas palavras ao aniversariante e felicitou-o por ser uma pessoa que se aproxima muitas vezes da sagrada mesa para receber a sagrada comunhão.

O P.º Salvador falou ainda da campanha que se está a realizar em favor do Santuário de Nossa Senhora do Alívio e todos concordaram e começaram a entregar várias notas de 100\$00 para serem admitidos como irmãos. Depois mencionar-se-ão os nomes. O P.º Salvador agradeceu muito e elogiou os bons filhos de Gomide que demonstraram grande veneração por Nossa Senhora que se venera no Santuário do Alívio.

— Começaram as grandes obras na igreja paroquial, estando já coberta com o novo telhado que muito a embeleza. Parabéns ao pároco e aos seus dois colaboradores Belmiro Pimenta e Mário Cerqueira.



Tribunal Judicial DE VILA VERDE Anúncio (2.ª Publicação)

No dia 11 de Setembro próximo, às 10 horas, à porta do Tribunal desta comarca, na Execução por Custas que o Ministério Público nesta mesma comarca move contra Mário Ferreira Indácio, divorciado, que residia na freguesia de Freiriz e, actualmente, preso na Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de Trinta mil escudos, indicado no processo, «O Direito daquele executado à meação dos bens comuns do seu casal com Maria Alice Martins da Silva, esta, residente na Rua Nossa Senhora da Conceição n.º 882, São Mamede de Infesta, Matosinhos, Porto.

Vila Verde, 18 de Julho de 1968

O Juiz de Direito,
Alberto Baltazar Coelho
O escrivão,
José Soares da Silva Lago

O público reclama

Os Correios e as direcções de correspondência não certa — Coisas incompreensíveis

Recebemos mais uma carta a chamar-nos a atenção para as anomalias cometidas pelos Correios no envio da correspondência. Como as coisas mudaram neste sector tão importante da vida pública!

Diz a carta: "O correio de Cervães sempre veio por Prado, como era lógico. Prado dista de Cervães seis quilómetros e é centro de passagem obrigatória para quase toda a gente, o que se tornava muito cómodo no caso de levantar encomendas. Pois sem qualquer explicação ou razão justificada, puseram-nos a receber o correio de Barcelos, Concelho estranho e a dezasseis quilómetros. Reclamou a Junta, mas não deram resposta satisfatória. O carteiro que vem de Barcelos,

mais facilmente viria por Prado (dez quilómetros a menos) e não se daria esta confusão de por Cervães-Barcelos.

Acho que é caso para intervir até as autoridades concelhias, a começar pela Câmara.

Além disso a freguesia está hoje servida por oito carreiras de camionetas que vêm directamente de Braga a Viana e passam a cinco metros do posto do Correio de Cervães e Prado.

Foi benéfico haver carteiro para a distribuição em parte da freguesia, que a outra não é gente, mas achamos todos uma anomalia que o correio venha de 16 quilómetros, quando sempre veio de Prado, a seis quilómetros.

A questão da alta produção e da venda do vinho americano, na próxima colheita

Escreve-nos um ilustre leitor do nosso jornal: «Poderia versar no jornal... o assunto do vinho americano».

Por causa da futura colheita do americano (quanto ao tinto por aqui é menos que o ano passado) que vai ser abundantíssimo, o vinho já baixou entre 500\$00 e 800\$00 cada pipa, o que vem trazer uma situação aflitiva aos proprietários. Por sorte já vendi o meu todo, mas muitos não o puderam fazer. Impõem-se medidas drásticas e assumidas com muito tempo pelas Comissões de Viticultura, que neste ponto poderia fazer um bem muito grande aos lavradores e compouco dispêndio. Os párocos e juntas se encarregariam de anunciar nas igrejas,

Acho que as sanções em vigor devem ir para o dobro de forma a torná-lo praticamente incomercível. só para consumo das casas agrícolas e levar os lavradores a enxertar as vides. Um ano abundante de americano baixa os preços do tinto e paralisa as vendas deste até Março ou Abril. Muitas campanhas do «Vila-verdense» têm sortido efeito e esta poderia ser uma delas...

Chamamos a atenção da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, de modo que prepare as brigadas de fiscalização para percorrer frequentemente as regiões conhecidas da produção do vinho americano e de outros produtores directos, analisando os vinhos expostos à venda, tantas vezes descaradamente.

Nos Concelhos de Barcelos, Vila Verde, Ponte do Lima, Braga, há muita produção de vinho americano, que é vendido nos tabernas. Colocam as pipas em recinto estranho ao estabelecimento de venda, camuflando como se fosse o próprio consumo.

Ora se não é produtor, ou se o é em pequena escala, não se justifica a presença do vinho ou de quantidade superior à produção.

E' preciso dureza com os vendeiros dos produtores directos e ainda mais do americano, porque o conhecem muito bem. Também é precisa fiscalização contra a imediata venda do vinho novo. Há muito velho por vender.

Sem isso é a ruína da nossa Região dos Vinhos Verdes.

Lendas de Portugal Oleiros

Missa Nova

Realizou-se no dia 24 a Missa Nova do P.º António Pojeira Dias, da Ordem dos Capuchinhos.

Nascido a 2 de Agosto de 1942, filho de Francisco Dias e de Rosa Lopes Pojeira, ingressou no Seminário dos Capuchinhos de Vila Nova de Poiares em 1954. No prosseguimento dos estudos passou sucessivamente pelas Casas que a Ordem tem em Gondomar, Barcelos, Salamanca e Orihuela (Espanha), concluindo o Curso de Teologia no Colégio dos Capuchinhos do Porto. Desde há um ano lecciona no Seminário de Gondomar e frequenta o Conservatório de Música do Porto.

Para preparação espiritual da freguesia realizou-se um Tríduo de Pregação a cargo do P.º Victor de Oleiros. Na Primeira Missa do P.º António Pojeira Dias em Oleiros, concelebraram além do irmão do Neo-Sacerdote, P.º Luís Pojeira, todos os Sacerdotes naturais daquela freguesia.

P.º Joaquim Martins de Oliveira

Deixou esta paróquia onde esteve a paroquiar com muito zelo durante cinco anos, o Rev.º P.º Joaquim Martins de Oliveira que tomou posse da paróquia de Serzedo e sua anexa, em Guimarães.

Assinai e propagai «O Vila-verdense»

Nitratos de Portugal exportaram nos últimos anos algumas centenas de milhares de toneladas de Nitrolusal, que é hoje uma marca de grande reputação internacional. Não poupe nos adubos.

VASILHAS
Snrs. Lavradores
Tem super produção de Vinho e problemas em vasilhame? **A Princezinha** tem grande quantidade de Vasilhame em todas as Capacidades.
VILA DE PRADO Telef. 92 110

Fábrica de Bordados Regionais DE Maria Helena Dantas
VARIEDADE DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas
JOGOS À AMERICANA — Tabuleiros, sacos, guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais.
LUGAR DA PONTE — PRADO Telefone, 92147 BRAGA

Está Noiva? Faça hoje mesmo uma visita à Secção de Louças a **PRINCEZINHA**
Encontra nesta Casa tudo que o seu Lar requiere
Serviços de Jantar, Chá, Café, Agua, Vinho, Licores, Joilét, Carpetes, Tapetes, Passadeiras, muitos e lindos padrões de plásticos para toalhas, etc.
VILA DE PRADO TELEF. 92110

FÁBRICA CASA NOVA Artigos em cimento armado
Argolas para poços — Peças para minas — Barracas — Vigamentos — Estejos — Blocos para construção
Manuel José de Sá Barros
Coucietiro (Calvário) Telef. 36164
VILA VERDE

A COMERCIAL DE PRADO — DE —
Fernando Duarte Pedroso
Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azulejos, Merceria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL
Vila Verde TELEFONE. 92115 PRADO

CASA BOA AMIZADE DE
Manuel Soares Nogueira
Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com o seu incomparável sistema clique — motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento
Campo da Feira Telef. 32147 VILA VERDE

Pastelaria BAR VILAVERDENSE
Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais.
= Café especial =
Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

A ZÔES

Monsenhor Mosquera e a questão dos limites

Estivemos há dias com Monsenhor Mosquera, o qual nos deu a sua opinião acerca da questão de limites no lugar das Cabanas; e porque julgamos autorizada e digna de consideração a sua palavra, não podemos deixar de a trazer a público, pois que Mons. Mosquera parou aqui por longo tempo a paróquia de Azões e por isso teve oportunidade de conhecer muito bem o lugar das Cabanas e de ouvir o que os antigos diziam ou, pelo menos, como praticamente viviam o caso que agora se põe em discussão. O relato que vamos fazer são palavras de Monsenhor Mosquera; a redacção é nossa, depois de, ou quando, o ouvimos; deppis de escrevermos, o Monsenhor ouviu a leitura e teve a gentileza que muito reconhecemos, de assinar o escrito, fazendo-o expressão sincera do seu pensamento. Portanto passamos a palavra a Mons. Mosquera que nos parece digna de ter em conta.

«Julgo na verdade que a casa do Abel está dentro dos limites de Azões e disso mesmo o Abel estava certo quando para ela fô-a morar, pois desde a primeira hora esteve presente; e tendo como sua a paróquia de Azões, foi inscrito nos registos paroquiais, pagando-me a sua oferta prontamente; além disso serviu a paróquia como mordomo da Cruz um ano, o que não feria feito se se considerasse um estranho no terreno que ia pisar. O Abel é bom rapaz, e por isso foi de início um exímio cumpridor do seu dever. Depois, não sei porquê, se afastou; eu, não fui consultado para nada, nem fiz reparo porque o tempo de me meter nessas coisas já passou; nem também fui habituado a andar com questões com os vizinhos, sempre nos entendemos bem nesta Ribeira de Penela tanto com as Juntas de Freguesia como com os Párocos. Enquanto fui Pároco de Azões conheci em Duas Igrejas três sacerdotes: — o P. Nogueira, o P. Cerqueira e o P. Malheiro, e sempre fomos íntimos amigos, nunca havendo entre nós qualquer desentendimento; por isso, agora, não me quero nem posso meter nessas coisas porque estou velho e cansado. No entanto, uma vez que me pedem o meu parecer, da minha parte estou inteiramente convencido que a casa do Abel Rodrigues da Silva pertence a Azões de todo o direito.

Quando o Sr. José de Oliveira que hoje reside no lugar do Barral em Duas Igrejas se casou, foi viver para a sua casa da Corujeira, pertencente a Azões, recebeu vários anos a visita paschal de Azões e foi tesoureiro da Confraria do Senhor. Depois saiu, indo para a mesma casa a sua irmã Maria de Oliveira onde nasceu seu filho António de Oliveira que foi baptizado e casado em Azões.

De facto, os limites não são pelo ribeiro, como alguns pretendem, até por que esse regato é apenas um escoamento das águas que vai morrer na poça; que garantias ofereceria esse rego de água, para servir de marcação?... Além disso, os marcos estão lá e devem ser para alguma coisa. Eu nunca ouvi dizer a ninguém que o regato servia de limite, a não ser a essa gente nova que, muitas vezes, não pensa muito no que diz; é bonito ir pelo que dizem os antigos, como se fazia no meu tempo, pois sempre se acerte, e de resto, andar a criar complicações onde elas não existem, é muito feio e só serve para criar atritos, que não trazem lucro para ninguém.

Portanto, o meu parecer, é que deixassem ficar tudo como estava e não levantar problemas, mas se realmente julgarem que há dúvidas nos limites de freguesia no lugar das Cabanas, procurem resolvê-lo os Párocos de Azões e Duas Igrejas que são novos e têm a razão fresca para discutir e argumentar, bem como as Juntas de Freguesia, já que o assunto é de respeito a uns e outros. Da minha parte, parece-me que Azões tem a razão pelo seu lado e não digo isto pelo facto de ter o meu coração preso àquela gente que é boa; porque, se me sinto preso a ela por uma longa amizade, a minha terra é Duas Igrejas, nela recebi o grande dom da existência e nela quero morrer. Se fê-lo e dou o meu parecer, é apenas em nome da verdade que o feço e nada mais. Parece-me que os da minha idade, devem estar com o meu modo de pensar, de resto eu falo em meu nome e cada um responde por si; oxalá que tudo se resolva da melhor maneira e pelo caminho da verdade.

Resta-me desejar ao meu sucessor, Sr. Padre Azevedo, que é um óptimo padre e que pode fazer muito nesta Ribeira de Penela, que trabalhe e ajude este povo de Azões nos seus problemas, pois esta gente é boa e não é do seu sangue andar de más relações com ninguém; portanto, que tudo se resolva num tom de amizade, porque isso é bonito e vale muito.

Julgo que no caso presente, nós os de Duas Igrejas (digo nós porque eu também sou) é que temos de dar a mão à palmatória, porque se o Abel estabeleceu morada em Azões, melhor dito, se ele reconheceu o Pároco de Azões como o seu, não devia ter procedido assim; por outro lado, um Pároco também não p. de aceitar um paróquiano que não é seu, porque isso é faltar à justiça, além de serem ilegais certos actos que exigem o poder de jurisdição. Portanto, estamos perante coisas que são sérias e não arbitráries. Neste caso, mesmo que por hipótese, tivesse a razão pelo seu lado, o Abel Rodrigues da Silva, dada a sua primeira atitude (que só se explica existindo, pelo menos, uma certa convicção da sua parte), não podia corrigi-la sem as devidas formalidades; realiza-

ram-se? Eu, que na altura era ainda o Pároco de Azões, para nada fui ouvido. Teria perdido a autoridade?... Talvez, porque nós os velhos, quando chegamos a um certo ponto da vida, passamos simplesmente a fazer sombra, pois os novos arvoream-se em nós que nos eclipsam; mas eles também chegam muitas vezes à conclusão de que aprender na cabeça dos mais antigos, custa menos.

Quanto a este assunto, não quero mais falar, procure quem de direito resolvê-lo, que da minha parte, julgo-me dispensado dessas questões. — Padre Mosquera».

Assim falou Mons. Mosquera. As suas palavras foram suficientemente claras, todos as podem compreender, sem que da nossa parte se façam quaisquer comentários.

Registe-se, pois, mais este testemunho enquanto as coisas vão atingindo a devida maturidade. — C.

* * *

Baptizado — No dia 16 do corrente, baptizou-se a primeira filha do jovem casal António Fernandes da Costa e Rosa Dias da Cunha do lugar da Cal. A criança foi-lhe dado o nome de Laurinda Ester da Cunha e Costa, foram padrinhos o tio Manuel Vieira da Cruz e a tia Laurinda Dias da Cunha.

Desejamos as maiores felicidades a este novo casal.

Novos Assinantes — Continuam as inscrições de assinantes para o nosso jornal "O Vila-verdense". Hoje registamos mais os nomes dos nossos estimados amigos senhores Manuel José Fernandes Braga, do lugar do Cruzeiro; Abílio Alves Gomes, Construtor Civil, do lugar da Amarelha; e Firmiano José da Cunha Torres, Pirotecnico, do lugar da Amarelha, todos de Azões; e José Martins de Megalhães, também de Azões, mas actualmente em França.

Doente — Por ter sofrido uma deslocação numa perna, encontra-se reitada no leito, na casa de seus pais, no lugar do Pereiro, a senhora D. Maria de Jesus Fernandes Rodrigues.

— Ainda continua em tratamento na Casa de Saúde de S. Lázaro, em Braga, a Sr.ª D. Maria da Silva Martins, do lugar da Amarelha.

Desejamos rápidas melhoras às duas enfermas.

Missas Nova em Parada de Gatim

No dia 4 de Agosto subiu pela primeira vez os degraus do altar o Reverendo Frei Vitalino Fernandes Dantas, Carmelita, filho de Manuel da Silva Dantas e de Rosa Augusta Fernandes.

Eram onze horas quando o neo-presbítero chegou à casa da Sr.ª D. Sofia Almeida, onde se pararam e dali seguiu em procissão até à igreja paroquial, começando a Santa Missa às onze horas e um quarto, tendo sido concelebrada por 7 eclesiásticos. No fim da Missa seguiu-se a cerimónia do beijamão enquanto o Orfeão do Seminário Carmelita da Falperra e o Grupo Coral Paradense entoaram hinos ao sacerdote.

Na casa do novo sacerdote foi oferecido um opípero banquete onde estavam presentes altas individualidades, vindas algumas da Alemanha. Seguiu-se no final, como é costume os brindes em que usaram a palavra o Rev.º pároco da freguesia, que elogiou os pais do presbítero e enalteceu as suas boas qualidades e prestou homenagem ao bondoso padre Hermenegildo de saudosa memória, pois foi o verdadeiro director espiritual do Frei Vitalino, em seguida brindou o Frei António de Sousa Araújo, os Rev.ºs P.ºs José Costa, Manuel G. da Costa, Alfredo Santana, António Rodrigues, de Oleiros e um colega de Frei

Marrancos

— Realizou-se, no dia 17 de Agosto, o Sagrado Lausperene que decorreu com grande brilho. Durante as 24 horas os fiéis desta freguesia acorreram à igreja para adorar o Santíssimo Sacramento. Terminaram as cerimónias com missa, sermão, procissão e bênção do Santíssimo.

— Esteve de passagem por esta freguesia, o ex-pároco P.º Alberto A. Cunha que actualmente se encontra no Canadá.

— No dia 24 de Agosto festejou o seu aniversário natalício a Sr.ª D.ª Emilia da Silva, esposa do Senhor Luis da Silva. Parabéns e felicidades.

— No dia 24 de Agosto faleceu após prolongada doença Ana Correia do Jardim. Paz à sua alma.

— Roubaram da capoeira do Senhor Francisco Gonçalves 10 galinhas. Torna-se necessário intensificar o policiamento e apanhar os malandrins.

Vila de Prado

A Avenida Marginal

Nem com a força da canícula que estamos a viver (o calor e a seca este ano não nos pouparam) as águas do rio deixaram de passar tranquilas sobre a Avenida Marginal de Prado. Noutra local lavramos o nosso protesto e esperamos que a Companhia Fabril do Cávado se disponha, em colaboração com a Junta de Freguesia, a resolver este assunto que lesa os direitos desta população.

Progresso

Prado encontra-se em franco progresso. Varias pessoas nos têm falado que não é justo passar ignorado o autor de todo este movimento renovador. Homem simples, mas laborioso, o Mestre de Obras Francisco Mota capricha em ser ele o mentor número um do progresso em Prado.

O seu nome, pouco a pouco, vai-se firmando em cada um que se abre, em cada lugar que se renova, em cada casa que se faz. O lugar de S. Sebastião já é uma pequena cidade, o lugar das Caldas aparece como um lugar de futuro e a Rua D. Francisco António Gonçalves aparecerá a dar a Prado o tom diferente, a avaliar pelos projectos que traz debaixo do braço, esperando as últimas «demarches» de aprovação. Nós não podemos deixar de registar aqui este facto, porque é justo, e endereçar ao Mestre Francisco Mota as nossas felicitações.

Telescola

Os alunos que desejarem continuar os seus estudos só têm dois caminhos: ou inscreverem-se na Telescola ou frequentar a Escola Preparatória do Ensino Secundário em Vila Verde. A mesma finalidade, as mesmas garantias, só diversos os meios. A inscrição na Telescola é de 1 a 15 de Setembro, no Salão paroquial das 15 às 17 horas. O número de matrículas é limitado a 25 alunos.

Os que não quiserem continuar a estudar devem matricular-se na 5.ª e

Carreiras

S. Miguel

Estrada — Foi com a maior satisfação que chegou até nós a notícia do rompimento da estrada de S. Miguel de Carreiras a Novegilde. Brevemente dar-se-á início aos trabalhos do corte, não se podendo fazer para já, devido às colheitas ainda estarem um pouco atrasadas.

Senhora da Pena — Foi em 17 e 18 do corrente mês que esta freguesia viveu momentos de efusiva alegria com as suas já tradicionais festas. A ela acorreram muitos devotos desta vasta redondeza e tudo correu com normalidade.

Falecimento — Depois de aturado sofrimento faleceu no dia 23 de Julho p. p. a Srt.ª Maria das Dores Pinheiro do lugar da Cachada.

Paz à sua alma e à família enlutada, sentidos pésames.

Cemitério — Como oportunamente noticiamos foi inaugurado o novo cemitério nesta freguesia ao qual estiveram presentes Pessoas de destaque, entre as quais o Sr. Presidente da Câmara de Vila Verde, o Monsenhor

no velho que foram removidos há pouca tempo e assim como os respectivos corpos.

Doente — Tem estado no Hospital da Misericórdia de Vila Verde com uma infecção num joelho a esposa do Sr. Armando da Cruz Ribeiro.

Desejamos-lhe as rápidas melhoras.

Carreiras

(S. Tiago)

De Férias — Encontram-se nesta freguesia a gozar de merecidas férias os estudantes bem como os professores.

Terminou este ano com alta classificação a carreira de professorado no Maistgério de Braga, o nosso amigo e simpático José Bento Moraes Soares, que irá exercer o seu munus nestes arredores.

Residência Paroquial — Já se encontra totalmente coberta mais de metade da casa, porque o restante vai desaparecer.

Brevemente dar-se-á início ao interior da casa na respectiva divisão e no arranjo do salão paroquial.



Aloísio, Reitor do Sameiro e outros como no-lo mostra esta imagem, quando seguiam em direcção do local.

Já se encontra o novo cemitério embelezado com os jazigos existentes

6.ª classe, inscrição agora obrigatória, só estando dispensados os que são matriculados no Curso Unificado para proseguirem os seus estudos.

Casamento

Na Igreja Paroquial, no dia 24, contraíram matrimónio Carlos Campos de Sousa, de 31 anos, com Teresa de Jesus Barbosa Pinto, também de 31 anos, ele do lugar da Vila e ela do Largo Comendador Sousa Lima. Felicidades.

Novegilde

— Depois de aturado sofrimento, morreu inesperadamente, no mês passado, o Sr. José Nogueira, do lugar de Cardal.

Porque gozava de grande simpatia no meio, o seu funeral foi bastante concorrido. A toda a família enlutada, os nossos sentidos pésames e paz à sua alma.

Tomada de hábito — No dia 8 do próximo mês de Setembro, em Novegilde — Braga fará a sua tomada de hábito mais uma filha desta terra.

Que os caminhos do Senhor sejam mais trilhados no sentido da perfeição.

Pico de Regalados

Sande

No dia 26 de Agosto passado realizou-se a grande peregrinação a São Bento. Eram perto de 500 pessoas que tomaram parte na mesma e que dez camionetes e vários carros ligeiros conduziram ao mencionado Santuário para agradecer ao glorioso santo vários benefícios recebidos e pedir novas graças. Às 11 horas foi celebrada a santa missa com a participação de todos os peregrinos. Ao evangelho o celebrante fez uma homilia em que se referiu ao Santo que toda a gente destas terras veneram.

Terminados os actos religiosos os peregrinos aproveitaram a ocasião para cumprir os seus votos e fizeram as suas orações com os farneis que tinham.

Às três horas as camionetes partiram com os mesmos peregrinos para a Basílica do Sameiro onde, às 5 h, se realizaram actos do culto, em honra da mãe da Santa Igreja, pelas mesmas intenções da peregrinação do dia anterior, isto é, pela paz no mundo e pela conservação da mesma nas nossas províncias do ultramar e pelas intenções dos nossos soldados.

Por volta das sete da tarde vieram para a nossa terra com as bênçãos de Nossa Senhora.

Tomaram parte peregrinos de Sande, Coucieiro, S. Vicente da Ponte, Lanhãs, Sabaris, São Cristóvão, São Paio, Vilarinho, Atães,

meninas brozas da terra, que se prolongou até ao pôr do sol e rendeu a linda quantia de 2.750\$00.

Que o glorioso S. Cristóvão e S.ª Maria Goreti intercedam lá no Céu por todas as famílias cristãs e pela perseverança na graça de todos os bons filhos desta terra. — C.

Gomide, São Miguel de Oriz e Santa Marinha.

Gomide

No dia 22 de Agosto completou 82 anos o nosso amigo António de Almeida e sua nora Senhora D. Erreide França quis fazer-lhe uma surpresa, preparando um delicioso copo de água em que tomaram parte várias pessoas desta freguesia e outras de fóra.

Lembra-nos ter visto o Rev.º P.º Salvador, pároco de Sande, o Rev.º P.º Manuel Braga Barbosa, pároco desta freguesia de Gomide; o Senhor António Ribeiro Marinho, sua esposa D. Maria José de Araújo com seu filho João que tinham vindo do Rio de Janeiro há pouco tempo; o Senhor Adelino Araújo Dias, nosso estimado e brioso assinante, com sua estimada esposa, D. Maria Celeste Dias e sua idolatrada filha Tereza Fátima Dias. Não assistiu o interessante filhinho destes, António Carlos Dias porque nos dias anteriores inha-se ausentado apressadamente para o Rio de Janeiro onde continua com brilho os seus estudos para futuro engenheiro.

Assistiu ainda D. Emiliana Ferraz, professora oficial, Jorge Pinheiro, aquela de Prado e este de Moure; Armando Nogueira da Cunha com sua esposa Adozinda Araújo, José de Araújo, Hilário Martins Marques, Manuel Enes Marques, Lucinda Martins Gonçalves e Manuel José Dias Marinho.

O P.º Salvador brindou pelas felicidades do venerando aniversariante, lembrou os nomes de Mário Menezes e Mons. Horácio de Araújo, ilustres filhos desta terra e que

(Continua na 2.ª página)



Quinzenário Regionalista

Carta Encíclica de S. S. Paulo VI

(Continuação da 1.ª página)

É, depois, um amor total, quer dizer, uma forma muito especial de amizade pessoal, em que os esposos generosamente compartilham todas as coisas, sem reservas indevidas e sem cálculos egoístas. Quem ama somente por aquilo que dele recebe, mas por ele mesmo, por poder enriquecê-lo com o dom de si próprio.

É, ainda, amor fiel e exclusivo, até à morte. Assim o concebem, efectivamente, o esposo e a esposa no dia em que assumem livremente e com plena consciência, o compromisso do vínculo matrimonial. Fidelidade que por vezes pode ser difícil; mas que é sempre nobre e meritória, ninguém o pode negar. O exemplo de tantos esposos, através dos séculos, demonstra não só que ela é consentânea com a natureza do matrimónio, mas que é, além disso, fonte de felicidade profunda e duradoura.

É finalmente, amor fecundo que não se esgota na comunhão entre os cônjuges, mas que está destinado a continuar-se, suscitando novas vidas. «O matrimónio e o amor conjugal estão de si mesmos ordenados para a procriação e educação dos filhos. Sem dúvida, os filhos são o dom mais excelente do matrimónio e contribuem grandemente para o bem dos pais».

10. Sendo assim, o amor conjugal requer nos esposos uma consciência da sua missão «de paternidade responsável», sobre a qual hoje tanto se insiste, e justicadamente, e que deve também ela ser compreendida com exactidão. De facto, ela deve ser considerada sob diversos aspectos legítimos e ligados entre si.

Em relação com os processos biológicos, paternidade responsável significa conhecimento e respeito pelas suas funções: a inteligência descobre, no poder de dar a vida, leis biológicas que fazem parte da pessoa humana.

Em relação às tendências do instinto e das paixões, a paternidade responsável significa o necessário domínio que a razão e a vontade devem exercer sobre elas.

Em relação às condições físicas, económicas, psicológicas e sociais, a paternidade responsável exerce-se tanto com a deliberação ponderada e generosa, como a decisão tomada por motivos graves e com respeito pela lei moral, de evitar temporariamente, ou mesmo por tempo indeterminado, um novo nascimento.

Paternidade responsável comporta ainda, e principalmente, uma relação mais profunda com a ordem moral objectiva, estabelecida por Deus, de que a consciência recta e íntegra se fia. O exercício responsável da paternidade implica, portanto que os cônjuges reconheçam plenamente os próprios deveres, para com Deus, para consigo próprios, para com a família e para com a sociedade, numa justa hierarquia de valores.

Na missão de transmitir a vida, eles não são, portanto, livres para procederem a seu bel-prazer, como se pudessem determinar, de maneira absolutamente autónoma, as vias honestas a seguir, mas devem, sim, conformar o seu agir com a intenção criadora de Deus, expressa na própria natureza do matrimónio e dos seus actos e manifestada pelo ensino constante da Igreja.

RESPEITAR A NATUREZA E A FINALIDADE DO ACTO MATRIMONIAL

11. Estes actos, com os quais os esposos se unem em casta intimidade e através dos quais se transmite a vida, são, como recordou o recente Concílio, «honestos e dignos»; e não deixam de ser legítimos por causas independentes da vontade dos cônjuges se prevê que vão ser infundidos: pois que permanecem destinados a exprimir e a consolidar a sua união.

De facto, como o atesta a experiência, não se segue sempre uma nova vida a cada um dos actos conjugais. Deus dispôs com sabedoria, leis e ritmos naturais de fecundidade, que já por si mesmo distanciam o suceder-se dos nascimentos. Mas, chamando a atenção dos homens para a observância das normas da lei natural, interpretada pela sua doutrina constante, a Igreja ensina que qualquer acto matrimonial (quilibet matrimonii usus) deve permanecer aberto à transmissão da vida.

(Continua.)

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

tudantil, arriscam-se ao malogro os fins essenciais do diploma legislativo, deixando a maior parte dos alunos sem facilidade do ensino.

Ainda é tempo de corrigir-se este erro. Quanto ao curso unificado, o Concelho já dispunha de três Telescolas em Vila Verde, Prado e Pico de Regalados. Estando em três centros populacionais mais importantes, davam uma facilidade ao ensino secundário, como nunca existiu. Agora, graças ao senhor Ministro Professor Galvão Teles, também o Concelho de Vila Verde vai dispor, além dos Cursos das Telescolas, de um ciclo, que funcionará no edifício do velho Hospital. Em todo o país, foram criadas 118 novas escolas preparatórias do ensino secundário. É evidente que, sendo o Concelho dos maiores do país, tinha necessidade desta escola, como, dentro em breve, o terá de um curso do

segundo ciclo técnico ou liceal, o que só o Estado pode fazer, dado que as entidades particulares, sem-se de desencorajadas de qualquer empreendimento.

Na precipitação como as coisas se processam, todos os investimentos são perigosos e as iniciativas mais calorosamente incentivadas arriscam-se a fracassos.

Com os cursos dos dois anos das Telescolas e com os do Curso unificado, cujos programas são iguais, embora os métodos e meios de ensino sejam muito diferentes, os alunos aprovados podem frequentar os cursos liceais ou técnicos correspondentes ao terceiro ano, ou concorrer a outros cursos e lugares para o que é exigido o primeiro ciclo.

Foram criadas estas escolas, perto de nós, na Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, e em Vieira do Minho, já existindo em Barcelos, Ponte de Lima, Fafe, não contando os Liceus e Escolas Técnicas de Braga, Guimarães e Famalicão, em cursos equivalentes.

O ensino foi facilitado e enriquecido sobretudo nos meios rurais. Oxalá que o não estraguem, nem desvirtuem, atacando as vistas largas que o diploma legislativo teve em vista. Não corramos atrás de coisas de vistas, sacrificando todo o Concelho nas bases essenciais e realistas do ensino.

A escola do curso unificado de Vila Verde, terá o nome de D. João de Aboim, que nasceu e viveu no nosso Concelho, em Aboim da Nóbrega. Foi guerreiro destemido na conquista do Algarve, mordomo-mor de D. Afonso III, e o grande trovador das canções provençais no reinado desse rei e de D. Diniz.

A Câmara Municipal prontamente pôs à disposição o edifício, mobiliário para a escola criada, de modo a poder funcionar já neste ano lectivo. Será mais um passo para o progresso.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

A falta de água na Sede do Concelho

Além do precalço de um cano que rebentou, mas foi reparado com brevidade possível pelos Serviços Municipalizados, continua a agravar-se a falta de água na Sede do Concelho, que está fechada a maior parte do dia. Urge que seja dada a comparticipação do Estado e contraído um empréstimo para tão urgente condição de vida.

Estiolar de falta de água em pleno coração do Minho, junto de caudalosos rios, onde qualquer buraco numa serra ou no fundo de um vale é capaz de alimentar uma vila como a nossa, é coisa que só se compreende pela forma como são dirigidas as captações de águas.

Pouco acima, em Dossãos, para o lado de Duas Igrejas, as serras estão cheias de águas perdidas. E nunca ninguém se lembrou de as captar para serviço público e para explorações comunitárias agrícolas.

Ao menos venham lá as águas do rio Homem, que nos informaram, serem muito puras, nas captações feitas no areal, segundo dizem as análises efectuadas.

Todos os Católicos

são obrigados a respeitar as determinações da Encíclica «Humanae Vitae»

O «Osservatore Romano» em seu editorial de 53 afirma:

Todos os católicos são obrigados a respeitar as determinações da Encíclica «Humanae Vitae», mesmo que não concordem com elas e apesar de o documento não ter sido omitido «excatedral» aientia do «Osservatore Romano», em editorial da sua edição de hoje.

O jornal recorda aos católicos de todo o Mundo que o Concílio Euménico Vaticano II determinou que todos os católicos devem «respeitar religiosamente, de vontade e inteligência», os ensinamentos pontifícios mesmo quando a Igreja não dá o carácter de infalibilidade.

«L'Osservatore Romano» revela que continuam a chegar ao Vaticano, provenientes de todo o Mundo, reacções favoráveis à Encíclica.

Paulo VI declarou a dias que não se recorda de outro documento pontifício que tenha dado origem a tantas «mensagens espontâneas de agradecimento», vindas de todo o Mundo.

VILA VERDENSE

PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente	35\$00
Ultramar e Brasil (via marít.)	60\$00
» » » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	75\$00
» » » (via aérea)	165\$00

Número avulso 1\$50

= O pagamento deve ser sempre adiantado.

= Para mudar de direcção enviemos sempre 2\$00 em selos do Correio.

É preciso manter uma fiscalização rigorosa para que as Trutas não acabem nos rios

(Exclusivo para «O Vilaverdense», por Armindo de Faria)

Quem desejar divertir-se no mais saudável de todos os desportos — a pesca da trute, mais conhecida como pesca desportiva, é obrigado a munir-se de uma licença, agora concedida pelos Serviços Florestais.

O que é verdade é que existem em todos os lugares por onde correm os nossos rios, além de velhos afeccionados desta modalidade desportiva, verdadeiros assassinos de peixes. Por toda a parte, quer no Neiva, no Truvela, no Vade, no Coura ou até no rio Homem, há notícias desagradáveis que contam de certos indivíduos que se habituaram a escorar açudes, lançar veneno em certos poços onde há muito peixe, prática criminosa que costumam repetir nas épocas das secas.

A fiscalização dos nossos rios denominados truteiros, porque em suas águas vive, cresce e se reproduz a deliciosa trute, deveria ser feita com maior assiduidade e por maior número de guardas-rios. Mas um guarda-rios não deveria ser obrigado a percorrer léguas e léguas de curso de águas, pois, enquanto está fiscalizando a dez quilómetros de distância, noutros locais prática-se uma verdadeira limpeza de todos os peixes existentes e ainda se lançam drogas nas águas, que causam a destruição criminosa de toda a reserva piscatória dos nossos rios mais pequenos.

É, outrossim, necessário promover, sem demora, o reprovamento de muitos rios e ribeiros, principalmente daqueles

que, antigamente, eram famosos pelas suas trutas.

O rio Tolo, em Duas Igrejas, que nasce em Porrinhoso e desagua no Neiva, foi completamente despovoado, graças ao envenenamento de suas trutas, há alguns anos atrás, por um criminoso anónimo, que as autoridades não quiseram ter o trabalho de descobrir, para depois o apresentarem com alguns meses de cadeia. Em certos trechos do rio Neiva, ainda o ano passado, lançaram drogas venenosas que mataram milhares de peixes de todas as qualidades e de todos os portes.

Agora, nas próprias licenças de pesca, exige-se que as trutas com menos de 19 cm. devem ser restituídas à água, sob pena de multa, que não é pequena. Já imaginarem como poderão todas essas trutas, hoje com mais de 20 cm., escapar dos que, à falta de fiscalização e dum exemplar castigo, caçam à rede, soltam poços ou açudes, escoram charcos, lançam drogas venenosas nas águas e refilam estes por outros locais, para limpá-los o que existe em matéria de peixe. Eu acho que as autoridades deveriam encarregar uma comissão de três pessoas, em cada freguesia, que fornecessem os nomes daqueles que usam e abusam de pescar e destruir uma das atracções turísticas mais importantes em nossas aldeias. Um rio sem peixes é semelhante a uma casa desabitada e entregue à desolação.



No dia 26 de Julho houve dois milagres em Fátima: duas paratíticas que vieram em maca do Hospital de Castelo Branco, quando assistiam à Missa levantaram-se e puseram-se a andar, sem qualquer amparo, atrás do andor com a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Foi na altura da Comunhão. Chamam-se Joaquina dos Reis Paulino e Maria do Carmo André, a primeira viúva e esta casada, ambas residentes na cidade de Castelo Branco.

■ Será em França o maior aeroporto da Europa: O aeroporto de Roissy, estará em 1972 capaz de receber 30 milhões de passageiros por ano e poderá permitir a aterragem ou descolagem de um avião todos os vinte e quatro segundos.

■ Na Bélgica apareceu um novo sinal nas Rodovias convidando os motoristas à prudência por causa das mini-saias.

■ Um grupo de mulheres portuguesas, em telegrama, agradeceu ao Papa Paulo VI a sua Encíclica sobre a natalidade e vai mandar uma mensagem com milhares de assinaturas, qualquer que seja o seu estado civil ou credo.

■ O Santuário de Fátima mandou cunhar uma medalha comemorativa da visita de Paulo VI a Fátima, um magnífico trabalho que honra a arte portuguesa.

■ Na Inglaterra acabaram os combóios a vapor no dia 12 de Julho. Foi na linha de Liverpool onde tinha sido inaugurado, há 138 anos, o primeiro combóio no Mundo.

■ Na revisão do Código Penal do Japão foram reforçadas as medidas punitivas contra os acidentes de tráfico, isto é, em vez de prisão aos condutores imprudentes que causam sérios acidentes, prevê antes trabalhos forçados. Claro que esta medida destina-se aos condutores sem escrúpulos.

■ No Congresso Eucarístico em Bogotá o Santo Padre pediu às classes e aos governos ricos para criarem pacificamente «condições sociais mais justas e mais eficientes» para o mundo.

■ Tropas Soviéticas, Polacas e Alemãs invadiram a Checoslováquia. Causou a mais viva repulsa em todo o mundo esta atitude dos comunistas contra outros «comunistas» que se acharam no direito de pensar diferente. Onde está a liberdade dos povos, quando são comunistas?

■ Um automóvel de Hitler, usado pelo ditador para passar revista a paradas, foi vendido em Munique por 1,330 cantos.

■ Em Moncorvo, Bragança, foi preso um tenebroso grupo de terroristas, vindo da França e que entrou clandestinamente no nosso país munidos de armas automáticas.

■ O que levou o Santo Padre a Bogotá: a) Celebrar Cristo presente na Eucaristia; b) falar com os pobres; c) lembrar aos ricos os seus deveres; d) intensificar a unidade cristã; e e) favorecer a Paz no Mundo.

Uma dívida por Saldar

(Continuação da 1.ª página)

Mas não é tudo. Os muros laterais a essa avenida, dum proprietário particular, já ameaçam ruína. Quem vai pagar?

A Companhia Fabril do Cávado se pede vote as suas atenções para o local e se disponha a garantir essa avenida à Vila de Prado mandando os seus técnicos a estudar o assunto com as autarquias locais.

como quiserem, ou depositá-lo no Banco a preço ou à ordem. Ter quantias grandes de dinheiro em casa, além de se privarem dos juros, é sempre perigoso.

A Filial do Banco Fonseca & Burnay em Vila Verde

Já estão muito adiantadas as obras no edifício situado ao Campo da Feira da Sede do Concelho de Vila Verde, destinado às instalações da Filial do Banco Fonseca & Burnay.

O edifício fica grandioso, bem condizente com alta categoria deste Banco, dos mais importantes do país. Conta-se que a inauguração definitiva seja feita neste mês de Setembro, mas já está a funcionar.

O público tem ocorrido a servir-se deste Banco, sendo muitos os depósitos já feitos. Os nossos emigrantes encontram muita facilidade nas remessas de dinheiro, para o que podem pedir a esta Filial uma carta que os habilita a estas transações sem trabalhos nem despesas. As suas famílias recebem o dinheiro sem formalidades sempre morosas, nem esperas.

Já não há necessidade de guardar o dinheiro em casa, dado que, com toda a facilidade se deposita ou levanta nesta Filial, na Sede do Concelho. O pes-

soal é conhecedor, atencioso; foi escolhido a dedo. O segredo dos depositantes, é absoluto.

Os vilaverdenses correspondem com baírrismo a esta iniciativa do Banco Fonseca & Burnay com entusiasmo. É o seu Banco, que muito vai contribuir para o progresso do Concelho.

Esta Filial vai servir a vasta região rural de que Vila Verde é o centro natural — Amares, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Barcelos, Terras de Bouro, Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho.

Prevenimos os nossos emigrantes que só devem trazer consigo o dinheiro que lhes for preciso para a viagem. Fazendo a transferência pelo Banco Fonseca & Burnay, em correspondência com o Banco Franco-Portuguesa d'Ostremer — 8 Rue du Helder — Paris 9^{ème}, além de não haver perigo de serem roubados, conseguem sempre muito melhor câmbio.

As pessoas de família a quem esse dinheiro é enviado podem levantá-lo,